



BOLETIM DA CAPELANIA

Janeiro de 2015



2015: Um ano mariano para a Família

Por feliz determinação de D. Javier Echevarria, prelado do Opus Dei, iniciou-se no passado dia 28 de Dezembro, solenidade da Sagrada Família, um ano mariano dedicado à família. A realização, em Outubro deste ano, de um Sínodo sobre esta temática faz desnecessárias quaisquer explicações sobre a pertinência e oportunidade desta iniciativa pastoral, que não apenas diz respeito aos fiéis da prelatura, mas também a quantos, como cooperadores ou amigos, participam nos seus apostolados.

Deus é família e foi numa família que veio a este mundo. Na comunhão inter-trinitária do Pai, do Filho e do Espírito Santo está presente o modelo a que deve tender também a família humana, porque o ser humano está chamado a realizar-se na união de pessoas que é a família.

Como recentemente ensinava o Papa Francisco, Deus não veio ao mundo ao jeito de um extra-terrestre, mas inserido numa família humana, como filho de Maria, uma donzela de Nazaré casada com um varão da casa e família de David, chamado José (cfr. Lc 1, 26-27). Como Deus que é, Jesus poderia ter prescindido do tempo de gestação, bem como dos longos anos de aprendizagem que precederam o início da sua missão pública. Mas, como homem que é, quis experimentar todas as etapas que são próprias do desenvolvimento humano, desde a vida intra-uterina até à maturidade, sem esquecer as fases da infância e da adolescência. Graças também a estes processos, a fé cristã confessa que Cristo é, simultaneamente, perfeito Deus e perfeito homem.

Não em vão é um ano mariano: Nossa Senhora, enquanto filha de Deus-Pai, mãe de Deus-Filho e esposa de Deus-Espírito Santo, é a criatura que mais intimamente participa no mistério de vida e amor que é, na unidade de Deus, a Santíssima Trindade. Mas ela é também quem, como mulher de José e mãe de Jesus, estabelece a união familiar da trindade da terra: é por Maria que José se relaciona com Jesus, o filho de sua mulher e, por isso, de algum modo seu também. Por isso, como gostava de dizer São Josemaria, «a Jesus sempre se vai e se 'torna a ir' por Maria!» (Caminho, nº 495).

Pe. Gonçalo Portocarrero de Almada